



**Este artigo** está licenciado sob uma licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional.

**Você tem direito de:**

Compartilhar — copiar e redistribuir o material em qualquer suporte ou formato.

Adaptar — remixar, transformar, e criar a partir do material para qualquer fim, mesmo que comercial.

**De acordo com os termos seguintes:**

Atribuição — Você deve dar o **crédito apropriado**, fornecer um link para a licença e **indicar se mudanças foram feitas**. Você deve fazê-lo em qualquer circunstância razoável, mas de maneira alguma que sugira ao licenciante a apoiar você ou o seu uso.

**Sem restrições adicionais** — Você não pode aplicar termos jurídicos ou medidas de caráter tecnológico que restrinjam legalmente outros de fazerem algo que a licença permita.



**This article** is licensed under a Creative Commons Attribution 4.0 Unported International.

**You are free to:**

Share — copy and redistribute the material in any medium or format.

Adapt — remix, transform, and build upon the material for any purpose, even commercially.

**Under the following terms:**

Attribution — You must give **appropriate credit**, provide a link to the license, and **indicate if changes were made**. You may do so in any reasonable manner, but not in any way that suggests the licensor endorses you or your use.

**No additional restrictions** — You may not apply legal terms or technological measures that legally restrict others from doing anything the license permits.

# MERIDIANO 47



INSTITUTO BRASILEIRO DE  
RELAÇÕES INTERNACIONAIS

ISSN 1518-1219

Boletim de Análise de Conjuntura em Relações Internacionais

Nº 88  
Novembro – 2007

## S U M Á R I O

- 2 Estados Unidos: do duplo insucesso militar ao terceiro?  
Virgílio Arraes
- 4 A eleição de Cristina Kirchner e o Brasil  
José Alexandre Altahyde Hage
- 6 Índia – a multiculturalidade de Mumbai: seguidores e críticos de Rama  
Paulo Antônio Pereira Pinto
- 9 Governança climática global: desafios e perspectivas  
Alberto Teixeira da Silva
- 11 O movimento nuclear indo-brasileiro em perspectiva  
Ricardo dos Santos Poletto
- 18 Eleições parlamentares na Ucrânia: conseqüências domésticas e regionais  
Rafael da Soler

## Estados Unidos: do duplo insucesso militar ao terceiro?

VIRGÍLIO ARRAES\*

Disponibilizado para o segundo plano – mesmo pelos postulantes à candidatura do Partido Republicano e do Democrático à Presidência da República – em decorrência do cataclismo militar no Iraque, o Afeganistão prossegue, em seu cotidiano, sem uma definição política acerca de seu futuro: se próximo da coligação amero-européia, via Organização do Tratado do Atlântico Norte (OTAN), ou do Talibã. Seis anos de presença externa mantiveram a fragmentação da sociedade afegã e acrescentaram-lhe mais um conflito, de duração interminável.

Em seu desfavor, os governos europeus não conseguem sequer capturar Osama Bin Laden. Outrossim, os investimentos anunciados para a recuperação da infra-estrutura e para o estímulo da economia não chegaram de forma considerável. Desta maneira, graças à inabilidade ocidental, o país tornou-se novamente um dos principais abastecedores de ópio do mundo.

Uma das conseqüências mais dramáticas da atual ocupação é a sabotagem ao trabalho de organizações internacionais, impedidas, por exemplo, de levar viveres a determinadas povoações – estimam-se cem mil toneladas perdidas por investidas apenas em 2007. Minimizada perante os meios tradicionais de comunicação, a presença da insurgência talibã chega a mais da metade do país, sem que as tropas militares ou os efetivos policiais possam detê-la.

Um dos aspectos mais preocupantes é o recrutamento constante de paquistaneses, uzbeques e chechenos – até de chineses – ao apresentar-lhes o conflito como uma guerra santa de natureza global, tendo por alvo não mais os militares e o Presidente Hamid Karzai tão-somente.

Some-se-lhe a intensificação da violência, ao valer-se o Talibã dos homens-bombas: entre 2001

e 2004, cinco ataques haviam ocorrido; no ano seguinte, 17; em 2006, 123, e, em 2007, 131 – os dados são do relatório *Stumbling into chaos: Afghanistan on the brink* publicado em novembro pelo centro de análise Senlis Council. Este tipo de ataque traz inevitavelmente à memória o Iraque.

Entrementes, os reverses não impedem que formuladores neoconservadores – conquanto os realistas tenham obtido maior presença na Casa Branca, após os evidentes fracassos tanto no delineio como na implementação das invasões aos territórios iraquiano e afegão – cogitem atacar o Irã, a pretexto de interromper o programa de nuclearização do país, em vista do eventual caráter bélico.

Desagarrados da realidade, por ser-lhes há anos adversa, os neoconservadores esboçam cenários onde as justificativas adequam-se ao propósito final: a ocupação, precedida assim de uma superestimação de algum ponto por meio da qual a diplomacia previsivelmente falhará por insuficiência de tempo para encaminhamento pacífico.

Destarte, o recurso inexorável às forças armadas, inabilitadas momentaneamente – conforme depoimentos prévios ao Congresso do Almirante William Fallon, titular do Comando Central dos Estados Unidos, e do General George Casey, Chefe do Estado-Maior do Exército – para um terceiro confronto de monta.

O caso mais recente e estrepitoso foi o do Iraque, onde se invocou perante a comunidade internacional a existência de armas de destruição em massa, até hoje não localizadas, apesar dos mais de quatro anos e meio de intensa presença.

Nem mesmo a possibilidade de que haja apenas ataques aéreos ‘cirúrgicos’ às instalações nucleares redime a idéia de insensatez porque Teerã teria

\* Professor do Instituto de Relações Internacionais da Universidade de Brasília – iREL-UnB (arraes@unb.br).

de responder. Sob acometida, o governo iraniano fortalecer-se-ia politicamente do ponto de vista interno. Arremeter contra o Irã ocasionaria o reajuste substancial dos preços do petróleo, visto que o estreito de Ormuz, por onde passa 1/5 da produção mundial, se tornaria cenário para operações militares intempestivas de ambas as forças armadas, o que impediria a navegação civil regular.

O Irã dispõe atualmente de mísseis com alcance de quase dois mil quilômetros, o que lhe propicia condições para atingir tanto Iraque como Israel. Politicamente, Teerã poderia movimentar o Hizbolá no Líbano e, por conseguinte, transformar um conflito bilateral em um regional, de implicações naturalmente político-econômicas globais.

Além do mais, investir em menos de uma década contra três países muçulmanos acarretaria

subscrever aos extremistas a idéia de um choque de civilizações e tumultuária – em virtude da existência de comunidades xiitas significativas – países como Arábia Saudita, onde há mais de dois milhões de fiéis, Bahrein, o próprio Iraque, Paquistão, bastante instável no presente momento e militarmente nuclearizado, e mesmo a secular Turquia.

Desta forma, ataques indistintos contra alvos norte-americanos ou até ocidentais poderão ser executados fora do Oriente Médio. É necessário, portanto, incluir o Afeganistão na pauta da política externa dos pré-candidatos à Presidência, de maneira que se observe não ser a mera execução de projetos belicosos errônea, mas sim a sua formulação também. Assim, a incerta nuclearização militar do Irã deve ser remetida para o debate em fóruns multilaterais com o apoio dos Estados Unidos.



## Como publicar Artigos em Meridiano 47

O Boletim *Meridiano 47* resulta das contribuições de professores, pesquisadores, estudantes de pós-graduação e profissionais ligados à área, cuja produção intelectual se destine a refletir acerca de temas relevantes para a inserção internacional do Brasil. Os arquivos com artigos para o Boletim *Meridiano 47* devem conter até 90 linhas (ou 3 laudas) digitadas em processador de textos de uso universal, espaço 1,5, tipo 12, com extensão em torno de 5.500 caracteres. O artigo deve ser assinado, contendo o nome completo do autor, sua titulação e filiação institucional. Os arquivos devem ser enviados para [editoria@meridiano47.info](mailto:editoria@meridiano47.info) indicando na linha *Assunto* "Contribuição para Meridiano 47".